Educação Integral e Formação Humana

Edna Aparecida Cavalcante, professora da Faculdade da Alta Paulista (FAP), Tupã, SP.

RESUMO. A sociedade do conhecimento se tornou o contexto de coexistência da informação e do conhecimento que são condições imprescindíveis para o exercício da cidadania, em sociedade permeada pela tecnologia. Essa prática se transforma em nova força de trabalho e de capital, para solucionar problemas sociais por meio do uso da informação e do conhecimento, pela acumulação, criação, reprodução e disseminação desse conhecimento. Surge, assim, uma nova sociedade que está a exigir habilidades, competências e atitudes variadas. Nesse cenário, a atribuição de gestores educacionais e professores é se apropriar dos processos de comunicação no ciberespaço. O primeiro passo desse empreendimento é perceber o distanciamento abissal existente entre a forma de raciocínio própria das pessoas imigrantes digitais e o das pessoas nativas digitais. Esse estudo é resultado das atividades desenvolvidas no Grupo de estudos multidisciplinar em tecnologias da informação e comunicação da Faculdade da Alta Paulista, relacionadas à linha de pesquisa criação e inovação tecnológica educacional. O tema abordado foi educação integral, já bastante discutido sob o aspecto político social. Neste estudo, ele será tratado do ponto de vista do desenvolvimento e da formação humana, necessários à permanência da espécie na Terra e à continuidade da existência da Terra. Educação formal e a informal foram concebidas, caracterizadas, definidas de várias maneiras, impregnadas das diversas visões de mundo que convivem, sobrepõem-se e se opõem ao longo da história da civilização humana. Em vista disso, seria interessante indagar se educação integral é invenção do século XXI, ou se teve origem em outros tempos. Também se questionou a concepção de educação integral com características necessárias para a educação com resultados positivos de aprendizagem e desenvolvimento humano de todos. As indagações feitas nos remetem aos objetivos que são: a) analisar, historicamente, a origem da educação integral; b) refletir sobre aspectos da educação para o século XXI, por meio de uma visão proativa, construtivista e humana. O levantamento bibliográfico sobre educação integral forneceu treze artigos que discorrem sobre diferentes áreas relacionadas ao tema. Os artigos pesquisados referem-se: à educação integral, à importância de uma agenda internacional para a educação, à Trajetória histórica da didática, a Inteligências artificiais, educação integral, educação na idade Média, docência reflexiva, entre outros. Inicialmente, nesse artigo, foram feitas considerações sobre a educação integral em uma perspectiva histórica. Em seguida, foi abordado o ensinar no Século XXI. Na sequência, tratou-se da educação integral. A metodologia utilizada foi constituída de pesquisa bibliográfica sobre educação integral, em periódicos digitais e livros da biblioteca online da FAP. A segunda etapa foi delimitar o tema e planejar a leitura para seleção dos artigos utilizados, na elaboração do texto, que foram treze. Acrescenta-se a pesquisa em livros. A terceira fase consistiu na leitura dos artigos e finalmente na elaboração do texto. Predominou a reflexão sobre os

aspectos da educação para o Século XXI, para caracterizar educação integral, na visão proativa, construtivista e humana.

Palavras-chave: Educação integral. Adaptação cerebral. Professores. Responsabilidade das famílias. Educação formal.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade da informação predomina no século XXI e possui tecnologias da comunicação que fazem a comunicação global e produzem o intercâmbio de informações entre pessoas, corporações e instituição. Assim a sociedade da informação possibilita o estabelecimento de contatos sociais mais flexíveis e criativos.

O século XXI evidencia um meio ambiente cultural, permeado de criações humanas que apresentam inovações tecnológicas que constituem redes comunicacionais atemporais e transnacionais que originaram o ciberespaço. A sociedade da informação coexiste com a sociedade do conhecimento que possui um capital produtivo, resultante da captação e armazenamento de dados sobre realidade da vida e a transformação desses dados em informações compreensíveis que constituem fonte de conhecimentos específicos para determinado contexto.

Pode-se considerar que a sociedade do conhecimento se tornou o contexto de coexistência da informação e do conhecimento, como condições imprescindíveis para o exercício da cidadania, em sociedade permeada pela tecnologia. Esse exercício se transforma em nova força de trabalho e de capital, por isso soluciona problemas sociais por meio do uso da informação e do conhecimento, pela acumulação, criação, reprodução e disseminação desse conhecimento. Surge, pois, uma nova sociedade que está exigindo habilidades, competências e atitudes variadas.

Nesse cenário, gestores educacionais e professores precisam se apropriar dos processos de comunicação no ciberespaço. O primeiro passo para isso é perceber o distanciamento abissal existente entre a forma de raciocínio própria das pessoas imigrantes digitais e o das pessoas nativas digitais.

É importante ressaltar que a educação precisa ensinar também:

a) A condição humana que se origina da natureza e da vida, compreender essa condição humana, conhecer o sentido da vida e desenvolver suas potencialidades;
b) A identidade terrena indica que a espécie humana é oriunda da terra, em vista disso preservar, garantir a sustentabilidade do planeta Terra é preciso;
c) Enfrentar as incertezas, aprender sobre o inusitado, o inesperado;
d) A compreensão sobre a essência da vida e superar o individualismo;
e) A ética do gênero humano, ter ciência de que toda pessoa faz parte de uma sociedade e de uma espécie.

Essas reflexões fazem parte das atividades desenvolvidas no grupo de estudos multidisciplinar em tecnologias da informação e comunicação da Faculdade da Alta Paulista, relacionadas à linha de pesquisa criação e inovação tecnológica educacional. As reflexões também contextualizam a abordagem do tema: educação integral, já bastante discutido sob o aspecto político social. Neste estudo, ele será tratado do ponto de vista do desenvolvimento e da formação humana, necessários à permanência da espécie na Terra e à continuidade da existência da Terra.

Educação formal e a informal foram concebidas, caracterizadas, definidas de várias maneiras, impregnadas das diversas visões de mundo que convivem, sobrepõem-se e se opõem ao longo da história da civilização humana. Em vista disso, seria interessante indagar se educação integral é invenção do século XXI, ou se teve origem em outros tempos. Outro questionamento a ser feito é qual concepção de educação integral tem características necessárias para a educação com resultados positivos de aprendizagem e desenvolvimento humano de todos.

As indagações feitas nos remetem aos objetivos deste estudo que são: a) analisar, historicamente, a origem da educação integral; b) refletir sobre aspectos da educação para o século XXI, por meio de uma visão proativa, construtivista e humana.

O levantamento bibliográfico sobre educação integral forneceu treze artigos que discorrem sobre diferentes áreas relacionadas ao tema. Os artigos pesquisados referem-se: à educação integral, à importância de uma agenda internacional para a educação, à Trajetória histórica da didática, a Inteligências artificiais, educação integral, educação na idade Média, docência reflexiva, entre outros.

Inicialmente, foram feitas considerações sobre a educação integral em uma perspectiva histórica. Em seguida, foi abordado o ensinar no Século XXI. Na sequência, tratou-se da educação integral.

A metodologia utilizada foi constituída de pesquisa bibliográfica sobre educação integral, em periódicos digitais e livros da biblioteca online da FAP. A segunda etapa foi delimitar o tema e planejar a leitura para seleção dos artigos utilizados, na elaboração do texto, que foram treze. Acrescenta-se a pesquisa em livros. A terceira fase consistiu na leitura dos artigos e finalmente na elaboração do texto. Predominou a reflexão sobre os aspectos da educação para o Século XXI, para caracterizar educação integral, na visão proativa, construtivista e humana.

2. Educação Integral através dos tempos

A agenda 2030 expressa o compromisso com a oferta de educação inclusiva e equitativa de qualidade e oportunidade de aprendizagem ao longo da vida. No contexto histórico e cultural do Século XXI, o ensino e a aprendizagem , na tentativa de cumprir o compromisso firmado, deve ser capaz de desenvolver competências para aprender, para lidar com informações cada vez mais disponíveis, para atuar com discernimento e responsabilidade, nos ambientes das culturas digitais; ser capaz de aplicar conhecimentos na resolução de problemas, de ter autonomia para tomar decisões; ser proativo para identificar dados e buscar soluções; saber conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Outro aspecto a considerar, relacionado ao propósito da agenda 2023 referido, é a educação integral, que visa à formação e ao desenvolvimento humano completo, total. Isso implica em assumir uma perspectiva plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerados, todos, sujeitos. Também se torna essencial realizar uma educação acolhedora que reconhece e desenvolve plenamente as singularidades e diversidades desses sujeitos. Além disso, a escola e os espaços não escolares, que oferecem aprendizagem e democracia inclusiva, devem adotar uma prática coercitiva à discriminação, ao preconceito, para promover o respeito às diferenças e diversidades.

A educação integral pressupõe não só a existência de processos educativos que contemplem as necessidades, as condições e os interesses dos aprendizes, mas também os desafios e a complexidade da sociedade. Nesse sentido, é necessário considerar as diferentes infâncias e juventudes, as múltiplas culturas juvenis e seu potencial criativo (BNCC, p. 14)

Mediante o exposto, é importante ressaltar que o Século XXI apresenta peculiaridades educacionais específicas, uma vez que as questões educativas que surgiram no Século XXI são decorrentes do desenvolvimento e da condição humana atual. Se fizermos uma análise aprofundada sobre a pedagogia do século XVII, certamente, fica evidente que a pedagogia da época fazia as mesmas propostas que a pedagogia atual; é possível observar que as necessidades educacionais fundamentais são as mesmas; e que os fatores que trazem implicações ao ensino e à aprendizagem são fatores da natureza humana, fatores sociais, fatores culturais, fatores pedagógicos, entre outros.

A seguir será feito um breve histórico sobre a pedagogia voltada à formação integral, na tentativa de traçar uma isotopia característica da formação integral.

Se fixarmos num ponto pré-histórico, considerado período longo e de transformação lenta dos instrumentos para a sobrevivência humana, que pode ser o período Paleolítico ou o Neolítico, certamente nos depararemos com a vida tribal, que é caracterizada pela tradição oral dos mitos e ritos. Nessas comunidades tribais, havia o que se denomina educação difusa. As crianças aprendiam imitando os adultos, nas atividades do dia a dia e nos rituais. As crianças aprendiam 'para a vida e por meio da vida', não havia um profissional que prestasse serviços educacionais.

As crianças se adaptavam aos usos e valores da tribo sem castigos. Os adultos tinham paciência com os enganos infantis e respeitavam seu ritmo de aprendizagem. Nessa educação difusa, todos participavam da educação da criança. A educação difusa é um tipo de formação integral que engloba todo o saber da tribo. Também é uma educação universal, porque todos têm acesso ao saber e ao fazer acumulado pela comunidade. (ARANHA, 2006, p.33)

O período arcaico surgiu, nos séculos VIII a VI a.C. Nele ocorreram transformações sociais e políticas, provocando a mudança do mundo mítico para o mundo da cultura letrada com predomínio da razão e da discussão. Houve nesse período a introdução da

escrita, o surgimento do emprego da moeda, os legisladores passaram estabelecer leis, surgiram as cidades-estados, os primeiros filósofos. Assim se instala uma nova visão de mundo e dos indivíduos.

Em consequência dessa mudança da estrutura e da organização dos povos, de suas propriedades, de seus costumes, surgiram novas demandas sociais, nova cultura, nova economia. Tudo isso provocou o desenvolvimento humano e social que passou a requerer uma nova educação que fosse capaz de dar conta de ensinar e preparar os novos profissionais, os novos seres, de acordo com a demanda do mercado e da sociedade.

Na Grécia antiga, a nova concepção de cultura e do lugar ocupado, na sociedade pela pessoa, influenciou o ensino e as teorias educacionais. A educação estava vinculada à formação integral (corpo e espírito). Com o aparecimento das primeiras cidades, vieram as primeiras escolas. (ARANHA, 2006, p. 61)

A educação ocidental, na Antiguidade, era considerada transmissão de técnicas adquiridas. O ensino tinha o objetivo de aperfeiçoar essas técnicas pela iniciativa das pessoas. A pedagogia não era considerada uma ciência autônoma, era parte da ética ou da política. Os expedientes e os instrumentos pedagógicos eram aplicados só na primeira educação, ministrada na infância: ler, escrever e contar.

Havia duas formas de reflexão pedagógica: uma puramente filosófica, centrada na ética e outra empírica e prática, que visava ao preparo da criança para a vida. Educar baseava-se no ser e servia para formar e amadurecer o homem. Educação era considerada a passagem gradual da potência ao ato, da infância até a fase adulta.

Os educadores medievais consideravam que para se tornarem hábitos, deveriam ser praticados. Assim, a arte de escrever era conquistada, se o homem praticasse usualmente a ação. A excelência do ato de escrever era decorrência da destreza na escrita, que é adquirida, quando, desde o início se acostuma o homem a realizar uma excelente ação de escrever, que lhe é permitida pela sua capacidade natural.

Nesse sentido, para ser hábil em uma arte, deveria praticá-la. Se quisesse ser inteligente, deveria estudar, escrever. Isso se caracteriza como o aprender fazendo. (Ricardo Costa, 2003, p. 100)

É possível compreender até o período medieval que educação integral era considerada desenvolvimento humano, em seus aspectos éticos, morais, filosóficos, para

o convívio social e para o desenvolvimento da capacidade intelectual, aliada a uma formação prática, técnica que permitia o pleno domínio das artes, dos ofícios, que possibilitava a introdução no trabalho.

No Século XVIII, durante o Iluminismo, o filósofo inglês John Locke considerava que a pedagogia deveria ser menos formal e mais ativa. A pedagogia deveria ter menos lógica e oratória e estar mais voltada ao corpo, à percepção, ao hábito e à vida. Sua forma de ver a educação previa uma ação formativa voltada ao corpo e à mente, que ele considerava a unidade que constitui a natureza humana. Assim a formação completa possui duas dimensões corpo e mente sem dicotomias. (Ribeiro et al, 2018, p. 67)

No Brasil, no período pós-pombalino (1750 a 1777), as aulas régias não eram as únicas, nos fins do período colonial, pois havia professores remunerados pelo soldo militar, mestres de capela pagos pelo clero do Reino, que ensinavam latim, música e primeiras letras, professores mantidos por ordens religiosas diversas, mestres particulares, e mestres que ensinavam atividades produtivas (costura e marcenaria). Essa diversidade de ensino denotava a presença do poder público, na educação escolar. (HILSDORF, 2012, p.36)

É interessante observar a concomitância entre ensino formal e ensino de atividades produtivas, oferecidos por instituições diversas, para clientelas diferentes sem caracterizar a preocupação com a formação integral.

Na passagem do Século XIX para o Século XX, em São Paulo, os anarquistas organizaram escolas leigas, privadas e livres. A pedagogia utilizada combinava os fundamentos da escola moderna de F. Ferrer e da educação integral de Robin. Nessas escolas leigas, as crianças recebiam educação integral. Faziam uso do método indutivo demonstrativo e objetivo. Baseavam-se na experimentação, nas afirmações científicas e no raciocínio. Ensinavam Educação artística, intelectual e moral (conhecimento do mundo, conhecimento das ciências e das artes, sentimento do belo, do verdadeiro e do real. (HILSDORF, 2012, P.74)

Na Era Vargas, em continuidade às reformas da década de 20, surgiu um manifesto, escrito por Fernando Azevedo, em março de 1932. O programa de ensino era baseado no pensamento pedagógico de Comte, Durkheim e Dewey. Os principais objetivos eram definir uma política de educação nacional; e desenhar um projeto educacional para a

sociedade brasileira. A proposta visava criar uma escola adequada ao meio social, para oferecer educação integral da personalidade e propor a linha pedagógica escolanovista para essa escola, que tinha por princípios: desenvolver os alunos de dentro para fora, quanto à personalidade, aos interesses e motivações; implantar um currículo dweyiano, funcional, que oferecesse só o que é vivo, atuante; que tivesse um programa de estudo baseado na lógica psicológica, considerar a escola uma comunidade em miniatura. (HILSDORF, 2012, p. 95)

Em 1930, Anísio Teixeira pensou um modelo de escola com maior tempo de permanência da criança e criou escolas experimentais: Escola Bárbara Otoni; Escola Manoel Bonfim; escolas nos Estados Unidos, Argentina e México.

Na escola argentina, o tempo de duração das aulas passou a ser de 5 horas e meia, foram introduzidas na matriz curricular novas atividades: educação física, música, trabalhos manuais, biblioteca e auditório. Baseada no sistema Platoon, a escola modificou a ocupação e a circulação dos alunos, nos espaços escolares. Esse modelo realizava um rodízio de turmas, organizadas em pelotões que se deslocavam de um espaço a outro, conforme as atividades previstas, ao longo do dia, ou seja, aula convencional, brincadeira e exercícios, oficinas, atividades sociais e de expressão, no auditório ou atividades externas. (MOL, 2012, p. 69)

Parece evidente que até a Era Vargas não se falava em educação integral, como 8 (oito) horas de estudos. As características da educação integral estavam relacionadas à natureza, à forma de preparar o aluno para a inserção na sociedade. A prioridade era o desenvolvimento humano do cidadão. No Brasil, foram os movimentos de reforma do sistema educacional que instituíram educação integral, vinculada à permanência do estudante durante 8 (oito) horas na escola. Na década de 30, foram criadas escolas experimentais de turno integral, destinados a alunos da classe trabalhadora. Em 1982, Darcy Ribeiro criou escolões de tempo integral, por meio do I Programa Especial de Educação, na rede pública, para alunos e professores. O objetivo da escola de tempo integral era oferecer acesso e permanência às crianças de famílias pobres, para que conseguissem completar o ensino fundamental. A preocupação de Darcy Ribeiro era social. A escola integral tinha características de suprir lacunas de aprendizagem, de suplementar a oferta do ensino, para nivelamento e aprendizagem. (MOL, 2012, p. 75)

3. Ensinar no Século XXI

Em seu artigo, denominado Explorando Tendências para a Educação no Século XXI, Romaní (2012, p. 866) ressalta a necessidade de melhorias, nos sistemas educacionais, no que se refere a políticas públicas. As políticas públicas precisam atingir nova dimensão para garantir a maturidade no uso de TICs, que só se concretizará a partir de grandes mudanças e aprimoramento. Outro aspecto a ser considerado, nessas políticas é a inexistência de coordenação entre o emprego das TICs e as didáticas flexíveis e inovadoras de ensino e aprendizagem. Essa falta de organização desencadeia um esforço coletivo dos que elaboram essas políticas, dos educadores e empregadores do século XXI.

Castro (2007, p. 119) observa que, os princípios orientadores das reformas neoliberais, na globalização, são instrucionais e centrados só no ensinar, propõem aumento do tempo escolar sem se preocupar com a qualificação da educação, por isso a informação é transmitida sem o conhecimento ser instalado na memória. Essa proposta educacional desprofissionaliza o professor, terceiriza ou contrata temporariamente professor. Observa-se, nesse contexto, só a transmissão do conhecimento acumulado, ou seja, a mera informação sobre o assunto, desconsiderando todas as teorias de ensino e aprendizagem e de áreas afins.

O século XXI requer políticas públicas que organizem a escola para oferecer ensino e aprendizagem por meio da relação entre teoria e prática, que possibilite educadores e educandos agirem sobre a compreensão do mundo, dos objetos, da criação, da exatidão científica, do senso comum.

Nesse ponto, é interessante indagar qual a interferência da aprendizagem no desenvolvimento da inteligência.

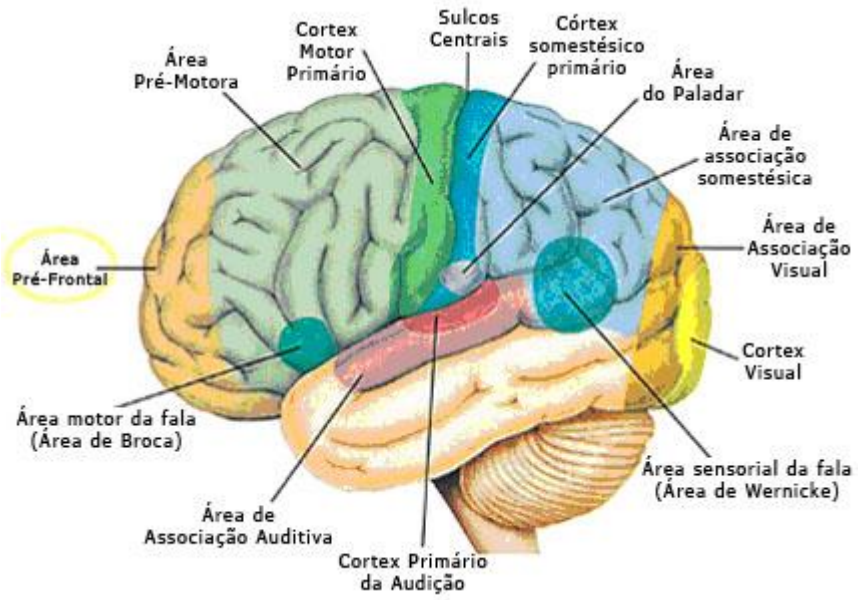
Segundo Nicolini; Silva e Andrade (2015, p. 8), a Taxonomia de Bloom apresenta três domínios educacionais: a) cognitivo; b) afetivo; c) psicomotor.

Vamos considerar o domínio cognitivo que se refere ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades intelectuais. O domínio cognitivo possui um grau significativo de complexidade e envolve processos e produtos mentais. O domínio cognitivo está hierarquizado em seis níveis, classificados em ordem crescente de

complexidade, começa do entendimento mais simples em direção ao mais complexo. Para o estudante desenvolver uma habilidade de nível mais alto, ele deve ter o domínio de habilidades de níveis inferiores. Assim, o cérebro humano se transforma com a aprendizagem.

Na perspectiva da leitura, DEHAENE, 2013, p. 148 apud FLÔRES, 2018, p.2 observou que a aprendizagem da leitura altera as redes corticais da visão e da linguagem verbal e justifica, afirmando que “aprender a ler” ‘consiste em acessar, através da visão, as áreas da linguagem falada.

Dessa forma, percebe-se que ler exigiu uma adaptação do cérebro, que não evoluiu geneticamente para ler. A adaptação cerebral requer reciclagem neural, isto quer dizer, um reajuste dos neurônios para a área transmodal destinada, geneticamente, à visão. Esse foi o reajuste que permitiu ao cérebro humano desempenhar a tarefa de ler a escrita. É possível afirmar, pois, que a aprendizagem desenvolve a inteligência.



Fonte: http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/3340

Mediante o exposto, é possível considerar que a mente humana é adaptável e se desenvolve com a experiência, a leitura e a escrita, com os diversos conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, educar no século XXI torna-se tarefa de rotina, facilitada pelo

conhecimento acumulado sobre educação, pelo conhecimento acumulado sobre o objeto do ensino, pelos resultados das pesquisas científicas. Também podem considerar aliados todos os recursos tecnológicos auxiliares da educação. O acesso ao material escrito está disponível em bibliotecas digitais, bibliotecas físicas, no Google e outras plataformas.

Outro aspecto que contribui para a educação é o desenvolvimento conquistado pela espécie humana, desde o período pré-histórico até o século XXI. A escrita atualmente é um artefato imprescindível à sobrevivência, pois as informações, as tecnologias, as relações sociais têm a escrita como canal de transmissão. As máquinas na indústria, os veículos de transporte, os maquinários na agricultura estão, em sua maioria automatizados, pois são operados por meio de sistemas de informação, operados por computadores, por controle remoto. A robótica e a nanotecnologia estão a serviço das diversas áreas produtivas. Para operar esse maquinário é necessário conhecimento técnico e científico específico de cada área. O homem está imerso em ambiente letrado, seja urbano ou rural, o bebê de zero a seis anos já possui o direito de frequentar escola ou creche de educação infantil. O celular, o tablet, o computador são instrumentos que incentivam a aprendizagem da leitura e da escrita, para que o usuário possa ter acesso às mensagens, aos textos e vídeos dos sites.

4. Educação de tempo integral & Educação integral

Uma análise criteriosa da Agenda 2030 revela uma preocupação em proporcionar uma educação de qualidade para obter melhores resultados de aprendizagem. A educação de qualidade propicia a criatividade e conhecimentos, garante a formação de competências básicas em leitura, escrita e cálculo, capacidade de análise e resolução de problemas, competências sociais, interpessoais e cognitivas. (Abdeljalil Akkari, 2017, p. 945)

No contexto brasileiro, que desenho de educação adotar, quanto ao aspecto pedagógico?

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Apresenta a educação como “ processos de formação desenvolvidos na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regula a educação escolar desenvolvida em instituições de ensino. A educação escolar está vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.

O contexto social pós-moderno requer olhar para aspectos centrais do processo educativo, tais como: conteúdos, objetivos da aprendizagem, metodologias, redes de aprendizagem colaborativa e avaliação do aprendizado. Seria interessante acrescentar tecnologias de informação, aplicação do aprendizado, criação, a capacidade de se reconhecer no contexto histórico cultural, comunicar-se, ser crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável. Essa nova realidade social, requer uma educação básica capaz de formar e de desenvolver o ser humano global; apta a assumir uma visão plural, singular e integral do aprendiz que é considerado sujeito da aprendizagem. (BNCC, p.13)

A educação integral pressupõe uma interação entre o ensino formal e o mundo do trabalho, pois o ser humano, ao longo de sua existência, deve passar por um processo de letramento e de humanização para torná-lo capaz de adquirir conhecimentos, tecnologias, comportamentos sociais para exercer profissões, ter conhecimento de mundo, desenvolver a comunicação, conviver e utilizar tecnologias complexas. Esse letramento pode ser obtido pela educação familiar, extramuros da escola. Isso ocorre, quando a criança manuseia o celular, brinca com artefatos que imitam os reais, realizam jogos, convivem socialmente, utilizam normas e combinados, ficam imersas em leituras, imagens, vídeos, cálculos, situações problemas...

A convivência pacífica, a civilidade, a autonomia, a ética, os valores e princípios que fundamentam as relações sociais são incorporados pela pessoa, desde a tenra idade tanto na família, quanto na escola formal, para que ela se torne cidadã e profissional preparada para o mercado de trabalho, independente de nível socioeconômico. O Brasil possui escolas em cada bairro e um sistema de transporte escolar público, merenda e assistência à saúde, uma renda social, bolsa escola, material didático, entre outros que dão sustentabilidade, para que todos estejam na escola, motivados a estudar e a aprender.

O processo civilizatório atual requer responsabilidade social das famílias para com o desenvolvimento e o preparo das crianças, para um crescimento saudável e apto à

empregabilidade. O desenvolvimento integral envolve compromisso e parceria dos pais com a escola para o desenvolvimento socioemocional sadio e proativo da pessoa, para que se humanize.

Na escola formal, a educação integral deve estar fundamentada no princípio estabelecido pela Psicologia cognitiva de Piaget que ressalta que o ser humano aprende por imitação do modelo diante de si, em parte da infância e, depois, pela imitação diferida, ou seja, sem o modelo presente. Nessa perspectiva, torna-se fundamental rever posturas, escolher com critério o que vai ser oferecido ao aluno, apresentar modelos proativos, positivos, incentivar o estudo, o trabalho, a convivência pacífica, o diálogo na solução de problemas. A prática, a vivência dos princípios e fundamentos subjacentes aos conteúdos ensinados (conhecimentos, valores, regras) devem estar presentes na educação escolar pelo fazer positivo, agregador, motivador, capaz de produzir um objeto, de criar um animal, de preservar o meio ambiente, de cuidar de si e do outro.

Nesse aspecto, é bom lembrar os ensinamentos de Piaget, ao referir-se à noção de causa. Ele ressalta que a causalidade perceptiva visual está apoiada na causalidade tático cinestésica. Esse tipo de causalidade depende da própria ação. Em vista disso, a causalidade operatória está enraizada na causalidade sensomotora. Consequentemente, toda vez que se tenta tirar uma noção, um conceito de uma percepção, ocorre que essa ação é esquecida e em seguida, percebe-se que a fonte comum das noções e das percepções correspondentes é a atividade sensomotora. Ressalta o autor que há nisso um fato geral e fundamental a ser considerado pela educação. (Piaget, 1972, p.36)

A escola de educação integral, certamente, vai considerar esses fundamentos para se preparar para considerar a ação, a atividade, o fazer do aluno, elemento imprescindível para que a pessoa adquira conhecimento, habilidades, socialização, amorosidade, tecnologias, competências. Tudo isso vai depender do fazer. Também é interessante zelar pela qualidade e pelas características desse fazer. Assim, as atividades de ensino e aprendizagem devem ter qualidade, devem visar ao desenvolvimento saudável e produtivo, devem incentivar o fazer, o conhecer, o compreender, a criação, a avaliação, a aplicação de noções e conhecimentos aprendidos sobre matemática, física, química, ciências biológicas, educação física, artes, língua e literatura, geografia, história, informática, internet, filosofia, sociologia e os novos saberes que estão surgindo e vão

surgir. Competências e habilidades são adquiridas por meio de objetos de conhecimento, que são os conteúdos teóricos, técnicos, tecnológicos, processos, comportamentos, métodos, as normas, ensinados e aprendidos.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o discernimento entre a natureza do ensino, na escola formal. Isto é, o senso comum o aprendiz já conhece à sua maneira, é preciso que a escola ensine o saber elaborado, considere todos capazes de aprender e passe a oferecer conhecimento com fartura, não a conta gotas.

No que se refere às imagens mentais, Piaget observa que a evolução delas requer a intervenção de contribuições operativas, externas a elas. No domínio das imagens de recordações e da memória, é possível evidenciar o quanto se vinculam ao esquematismo das ações e das operações a estrutura e mesmo a conservação das recordações. Por exemplo, quando se observa o resultado qualitativo da memorização de cubos pela reconstrução do conjunto pela própria criança. Esse exemplo reforça o valor e a qualidade das atividades realizadas pela própria criança, em termos de aprendizagem.

Ao referir-se à maturação e ao exercício, Piaget afirma que processos naturais ou espontâneos dão origem ao desenvolvimento da inteligência. Esses processos podem ser utilizados e acelerados pela educação familiar ou escolar. Os processos não são derivados da educação e eles constituem condição prévia e necessária para a eficiência do ensino. A maturação do sistema nervoso precisa ser atualizada e requer, dentre outras, o exercício funcional ligado às ações.

É importante considerar que a capacidade de pensar e de compreender produzem o desenvolvimento pessoal, intelectual, social, cultural. Consequentemente, demandam conhecimento, informação, experiência de vida, conhecimento de mundo, conhecimento elaborado (fórmulas, teorias, normas, princípios).

Mediante o exposto, a educação integral precisa estar comprometida com o ensinar o saber elaborado de tal forma que o egresso desse tipo de formação seja uma pessoa feliz, adaptável, sábia, apta a fazer, produzir bens e serviços para a sociedade em que vive. Essa pessoa também sabe conviver, em família, na escola, no trabalho e na sociedade.

O tempo escolar para isso precisa ser ajustado aos momentos históricos, às necessidades de cada aprendiz e do ensino. Oito horas na sala de aula não é suficiente

nem garante a formação de um aluno resiliente e cidadão para habitar a Terra em tempos futuros. É preciso muito mais. É preciso antes acolhê-lo, tratá-lo com amorosidade, colocá-lo em situações e práticas de convivência e de respeito mútuo, de motivação para estudar, para fazer e fazer muito bem as atividades propostas pelo professor e pela família. Além disso, é imprescindível capacitá-lo para uma vivência ética e cidadã, por meio do ensino de valores da cidadania, da ética, da preservação do meio ambiente.

Nessa perspectiva, seria importante repensar a organização do ensino nas séries e os tempos escolares, de modo que quem mais precisa do atendimento em pequenos grupos ou individual do professor tenha um tempo maior, do que aquele que tem um desempenho ótimo, em um tempo menor. Criar ambientes de aprendizagem que despertem o sonho de estar lá daquele aluno que precisa ser engajado no querer estudar. Nesse ambiente, após a devida triagem que, para o aluno, vai representar seu bilhete de ingresso, uma conquista, uma varinha mágica, serão ensinados os conhecimentos necessários para eliminar as lacunas de aprendizagem e, para os alunos que vão além do ensinado, esses espaços devem significar um plus, uma inovação, um aprofundamento. Assim a diversidade é mantida e todos podem aprender com qualidade e inclusão social, com equidade.

Dessa forma, é possível compor diversos espaços de ensino e aprendizagem, capazes de evitar o amontoado de alunos na série para cumprir horário, para fazer atividades sem sentido ou muito além, ou muito aquém de sua condição sócio afetiva e cognitiva.

A sofisticação do ambiente e o glamour fica a critério de cada escola. Para contextos mais simples, mais despojados, basta lousa, giz, carteiras, cadeiras e um professor.

5. Considerações Finais

Em termos de educação no século XXI, é importante observar que o conhecimento é imprescindível, em qualquer situação, em vista disso, a qualidade da educação implica no desenvolvimento do país, por isso, é necessário tornar o conhecimento acessível a qualquer pessoa, ou seja, generalizá-lo. O conhecimento é a base para compreender a mudança das estruturas sociais, políticas e econômicas atuais. A formação humanística deve ser incluída na educação, pois é a grande responsável pela formação do cidadão

que se compromete com o outro e que se empenha em atuar socialmente. Certamente, os tempos atuais apresentam peculiaridades educacionais específicas, decorrentes do desenvolvimento e da condição humana atual. As necessidades educacionais fundamentais são as mesmas de tempos anteriores e os elementos que trazem implicações para o ensino e a aprendizagem são aspectos da natureza humana, fatores sociais, culturais, pedagógicos. A educação integral das sociedades primitivas possui os mesmos princípios da educação integral atual: humanização, socialização e desenvolvimento. A organização humana se transformou e tornou mais complexas as questões sociais e econômicas, exigindo conhecimentos mais especializados e complexos. Alguns só são possíveis por meio das inteligências artificiais.

A educação é realizada em interação entre educador e educando, na tentativa de reelaborar conhecimentos e habilidades aprendidos e produzir novos conhecimentos. Isso demanda reflexão crítica, a curiosidade científica, a criatividade e a investigação, de acordo com a realidade dos alunos. O professor fica responsável por articular metodologias de ensino que ofereçam variedade e atividades que despertem a criatividade dos alunos.

Educar no século XXI torna-se tarefa de rotina, facilitada pelo conhecimento acumulado sobre educação, pelo conhecimento acumulado sobre o objeto do ensino, pelos resultados das pesquisas científicas, pelo desenvolvimento humano. Também são aliados todos os recursos tecnológicos auxiliares da educação. O acesso ao material escrito se encontra disponível em bibliotecas digitais, bibliotecas físicas, no Google e outras plataformas.

A educação integral considera a pessoa sem fragmentá-la, como um todo. São as várias linguagens que constroem a integralidade do estudante por meio de várias atividades e circunstâncias. Nesse processo, os aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros ocorrem conjuntamente. Nessa concepção, a pessoa torna-se o centro das preocupações da educação e a tarefa principal da educação é a formação do homem, em sua totalidade e também promover o aperfeiçoamento humano capaz de oferecer condições de habitar um planeta transformado pela ação humana, pela ciência e pela tecnologia.

Nesse sentido, a educação integral precisa ser inclusiva e justa para garantir o acesso de todos e promover oportunidades de aprendizagem para todos, evidenciando, assim, uma educação humanista e de desenvolvimento fundamentado nos princípios humanos e na dignidade, na justiça social, inclusão, proteção, diversidade cultural, linguística e étnica. A educação constitui a essência da paz, tolerância e do desenvolvimento individual, possibilita o acesso ao emprego, à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento sustentável.

A educação integral inclui também o desenvolvimento sustentável e a cidadania, em vista disso, desenvolvem competências, valores e atitudes que proporcionam uma vida saudável, a capacidade de tomar decisões conscientes e de enfrentar os desafios locais e globais.

SUMMARY
The knowledge society has become the context for the coexistence of information and knowledge, which are essential conditions for exercising citizenship in a society permeated by technology. This practice becomes a new workforce and capital, to solve social problems through use of information and knowledge, through the accumulation, creation, reproduction and dissemination of this knowledge. Thus, a new society is emerging that is demanding different skills, competences and attitudes. In this scenario, the attribution of educational managers and teachers is to take ownership of communication processes in cyberspace. The first step in this undertaking is to perceive the abysmal gap between the way of reasoning typical of digital immigrants and that of digital natives. This study is the result of activities carried out in the Multidisciplinary Study Group on Information and Communication Technologies at Faculdade da Alta Paulista, related to the research line creation and educational technological innovation. The topic addressed was comprehensive education, which has already been widely discussed from a political and social point of view. In this study, it will treated from the point of view of development and human formation, necessary for the permanence of the species on Earth and for the continuity of Earth's existence. Formal and informal education were conceived, characterized, defined in various ways, impregnated with different worldviews that coexist, overlap and oppose each other throughout the history of human civilization. In view of this, it would be interesting to ask whether comprehensive education is an invention of the 21st century, or whether it originated in other times. It was also questioned which conception of comprehensive education has the necessary characteristics for education with positive learning outcomes and human development for all. The inquiries made lead us to the objectives that are: a) to analyze, historically, the origin of comprehensive education; b) reflect on aspects of education for the 21st century, through a proactive, constructivist and humane vision. The bibliographic survey on integral education provided thirteen

articles that discuss different areas related to the theme. The researched articles refer to comprehensive education, the importance of an international agenda for education, the historical trajectory of didactics, artificial intelligence, comprehensive education, education in the Middle Ages, reflective teaching, among others. Initially, considerations were made about integral education in a historical perspective. Next, teaching in the 21st century was addressed. Next, it was about integral education. The methodology used consisted of bibliographical research on integral education, in digital journals and books from the FAP online library. The second step was to delimit the theme and plan the reading to select the articles used in the preparation of the text, which were thirteen. Book search is added. The third phase consisted of reading the articles and finally writing the text. Reflection on aspects of education for the 21st Century predominated, to characterize integral education, in the proactive, constructivist and human view.

Keywords: Comprehensive education. Brain adaptation. Teachers.

Responsibility of families. formal education.

6. Referências Bibliográficas

AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. https://odsbrasil.gov.br/home/agenda. Acesso em 24/02/2023.

AKKARI, Abdeljalil. Agenda Internacional para educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI. Rev. Diálogo Educ.. Curitiba, v.17, no. 53, 2017, p. 937-958.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

BASE Nacional Comum Curricular BNCC

CASTRO, Rogério Paiva. Das Formas de Ensinar e de Aprender e os Desafios do Século XXI.**ETD- Educação Temática Digital**. Campinas, v.9, n1, dez, 2007, p. 115-123.

CAVALCANTE, Edna Aparecida. Direito, Inovação e Inteligências Artificiais, no Cenário Pós-Moderno. **FADAP- Revista Jurídica**, n. 14, 2022. Disponível em: https://revistas.fadap.br/rejur/article/view/46. Acesso em: 3 maio. 2023.

CAVALCANTE, Rosana. Educação Integral: possibilidades e desafios. Florianópolis: UFSC, 2013. PDF.

CAVALIERI, Ana Maria Vilela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educ.Soc. Campinas, vol 23, n. 81, dez, 2002, p. 247-270.

Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br

COSTA, Ricardo. A Educação na Idade Média. A busca da sabedoria como caminho para a felicidade: Al-Farabi e Ramon Llull (séculos X- XIII). A Educação na Idade Média - A busca da Sabedoria como caminho para a Felicidade: al-Farabi (c.870-950) e Ramon Llull (1232-1316) | Idade Média - Prof. Dr. Ricardo da Costa (ricardocosta.com)

FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; e CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A Educação para o Século XXI e a Formação do Professor Reflexivo na Enfermagem. Ver Latino-am Enfermagem, n.12, set/out, 2004, p.821. www.eerp.usp.br/rlae

FILHO, Vilson Martins; GERGES, Nina Rosa Cruz; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Design thinking, cognição e educação no século XXI. **Rev. Diálogo Educ**, Curitiba, v.15, n. 45, maio/ago, 2015, p. 579-596.

HILSDORF, Maria Lucia S. **História da Educação Brasileira**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book.* ISBN 9788522114023.

LEI n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. *E-book.* ISBN 9788563899637.

PESTANA, Simone Paes. Afinal, o que é educação integral? Revista Contemporânea de Educação, n.17, vol.9, jan/jun, 2014, p 24-41. PDF.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Forense, 1972.

RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; et al. **História da educação**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788595024724.

ROMANÍ, Cristóbal Kobo. Explorando Tendências para a Educação no Século XXI. **Caderno de Pesquisa**, v.42, n.147, set/dez, 2012, p.848-867.